Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

# Percepção dos responsáveis sobre o desempenho comunicativo de crianças e adolescentes com perda auditiva e hábitos familiares na pandemia da COVID-19

Caregivers' perception of the communicative performance of children and adolescents with hearing loss and family habits during the COVID-19 pandemic

Percepción de los cuidadores sobre el desempeño comunicativo de niños y adolescentes con pérdida auditiva y hábitos familiares durante la pandemia de COVID-19

Gabriela Rodrigues Pimentel[1], Monique Kettermann Boeira[1], Christine Grellmann Schumacher[1], Sandi Severo de Lima[1], Ana Carolina de Sá Mendes[1], Luiza Francine de Oliveira[1], Dayane Domeneghini Didoné[1].

**RESUMO**

**Objetivo:** Verificar hábitos familiares de leitura/contação de histórias, atividades lúdicas, estimulação musical, exposição a telas e percepção dos pais/responsáveis sobre o desempenho comunicativo de crianças e adolescentes com perda auditiva usuários de próteses auditivas atendidos em instituição pública, durante a pandemia de COVID-19. **Método:** Pesquisa observacional, quantitativa e transversal. Foi aplicado questionário semiestruturado aos responsáveis de crianças e adolescentes com perda auditiva usuários de próteses auditivas, em terapia fonoaudiológica, abordando os hábitos familiares e a percepção do desempenho comunicativo dos filhos. **Resultados:** Todos os pais/responsáveis mantiveram algum hábito de estimulação das habilidades comunicativas durante a suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos, sendo leitura, contação de histórias e atividades musicais. Os pais relataram maior exposição às telas, percepção de maior dificuldade de comunicação e esforço auditivo dos filhos durante esse período. Ainda, não houve associação entre os hábitos de estimulação das habilidades comunicativas e percepção do desempenho comunicativo ($p>0,05$). **Conclusão:** Foi possível verificar que maioria dos pais/responsáveis mantiveram hábitos de estimulação das habilidades comunicativas, os filhos aumentaram o tempo de telas e pais perceberam maior esforço auditivo dos filhos durante o período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos.

**Palavras-chave:** Comunicação, Auxiliares de audição, Audição, Perda auditiva, Covid-19.

**ABSTRACT**

**Objective:** To verify the family reading/storytelling habits, playful activities, musical stimulation, screen time and parents'/guardians' perception of the communicative performance of children/adolescents with hearing loss using hearing aid in a sector of public institution, during the COVID-19 pandemic. **Method:** An observational, quantitative and transversal research. A semi-structured questionnaire was applied to those responsible for children and adolescents with hearing loss, users of hearing aids and undergoing speech

[1] Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS.

**SUBMETIDO EM: 2/2026** | **ACEITO EM: 3/2026** | **PUBLICADO EM: 6/2026**

therapy addressing family habits and perception of their children's communicative performance. **Results:** All parents'/guardians' maintained habits of stimulating communicative skills during the period of suspension of speech therapy, including reading, storytelling and musical activities. In addition, parents' reported greater screen time, perceived greater difficulty in communication and listening effort of their kids during this period. However, there was no association between the habits of stimulation of communicative skills and perception[2] of communicative performance (p>0,05). **Conclusion:** It was possible to verify that most of children/adolescents parents'/guardians' maintained habits of stimulation of communicative skills during the period of suspension of speech therapy, in addition to increased access time to screens and greater listening effort of their kids.

**Keywords:** Communication, Hearing aids, Hearing, Hearing loss, Covid-19.

**RESUMEN**

**Objetivo:** Evaluar hábitos familiares de lectura/narración de cuentos, actividades lúdicas, estimulación musical, exposición a pantallas y la percepción de los padres/tutores sobre el desempeño comunicativo de niños y adolescentes con pérdida auditiva usuarios de prótesis auditivas atendidos en una institución pública durante la pandemia de COVID-19. **Método:** Estudio observacional, cuantitativo y transversal. Se aplicó un cuestionario semiestructurado a los tutores de niños y adolescentes con pérdida auditiva usuarios de prótesis auditivas, en terapia fonoaudiológica, relacionado con los hábitos familiares y la percepción del desempeño comunicativo de los hijos. **Resultados:** Todos los padres/tutores mantuvieron algún hábito de estimulación de las habilidades comunicativas durante el período de suspensión de la atención fonoaudiológica, como lectura, narración de cuentos y actividades musicales. Reportaron mayor exposición a pantallas, mayor dificultad de comunicación y mayor esfuerzo auditivo de sus hijos durante ese período. Además, no hubo asociación entre los hábitos de estimulación de las habilidades comunicativas y la percepción del desempeño comunicativo (p>0,05). **Conclusión:** La mayoría de los padres/tutores mantuvieron hábitos de estimulación comunicativa; los hijos aumentaron el tiempo de exposición a pantallas y los padres percibieron mayor esfuerzo auditivo de los hijos durante el período de suspensión de la atención fonoaudiológica.

**Palabras clave:** Comunicación, Audífonos, Audición, Pérdida auditiva, Covid-19.

## INTRODUÇÃO

Em março do ano de 2020, devido à rápida disseminação viral do SARS-CoV-2, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação de pandemia mundial devido à possibilidade de desenvolvimento da síndrome respiratória aguda grave e, consequentemente, a doença da COVID-19. O distanciamento social foi uma das principais estratégias impostas, além da obrigatoriedade do uso de máscaras e recomendações para reforçar a higiene e cuidados pessoais (Organização Pan-Americana da Saúde).

Dessa forma, a mudança da rotina da população foi inevitável, inclusive para as crianças, as quais, apesar de serem menos propensas a manifestar a doença da COVID-19 (ZIMMERMANN P e CURTIS N 2020), também foram impactadas pelos efeitos do distanciamento social e o fechamento das escolas, refletindo no seu desenvolvimento. Esse fato pode ter ocasionado consequências, desde problemas psicológicos, prejuízos para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e de aprendizagem (FONSECA RP et al. 2020; PRIGOL DN, 2022).

A pandemia da COVID-19 afetou consideravelmente os serviços relacionados à habilitação e reabilitação auditiva. Além disso, a rotina das famílias foi drasticamente modificada, já que o fechamento das escolas e o não atendimento fonoaudiológico presencial elevou as responsabilidades dos familiares. Todos esses fatores podem ter impactado ainda mais as crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência, como a perda auditiva (FONSECA RP et al. 2020; AYAS M et al. 2020).

A perda auditiva é considerada um problema de saúde pública devido à alta prevalência e prejuízos linguísticos, cognitivos, sociais e emocionais para o desenvolvimento infantil. Fatores como idade de identificação, grau e configuração da perda auditiva, momento da intervenção e envolvimento familiar no processo terapêutico são determinantes para o desenvolvimento das habilidades auditivas e linguísticas (VOS B et al. 2019).

Após as etapas de diagnóstico e intervenção com dispositivos eletrônicos como as próteses auditivas ou implantáveis, como o implante coclear, é necessário que a criança e seus familiares sejam inseridos na terapia fonoaudiológica, a qual têm como objetivo auxiliar a criança e a família na redução das barreiras de comunicação causadas pelo *déficit* sensorial (BICAS RS et al. 2017). No *setting* terapêutico são estimuladas as seguintes habilidades auditivas: detecção (habilidade de perceber a presença e ausência dos sons), discriminação (habilidade de discriminar dois ou mais estímulos, identificando se são iguais ou diferentes), localização (habilidade de identificar a fonte sonora em diferentes ângulos), reconhecimento (habilidade de identificar o som e a fonte sonora correspondente) e compreensão (habilidade de entender os estímulos sonoros apresentados, respondendo perguntas, seguindo instruções, etc.). Essas habilidades auditivas são a base para o desenvolvimento da linguagem oral, sendo que nesse aspecto o processo terapêutico é voltado para estimulação das vocalizações, produção de palavras isoladas, frases simples, frases complexas e fluência verbal (BEVILACQUA MC e FORMIGONI GMP, 1998).

Além da estimulação das habilidades auditivas e linguísticas, a terapia fonoaudiológica é fundamental para orientar os pais e capacitá-los para serem agentes de estimulação dessas habilidades em situações cotidianas. Dessa forma, o fonoaudiólogo deve envolver ativamente os pais no processo, sendo fundamental o conhecimento da família quanto aos aspectos auditivos, uso dos dispositivos eletrônicos adaptados, desenvolvimento das habilidades e abordagens educacionais, com o propósito de proporcionar o máximo de estimulação e desenvolvimento global da criança (VOS B *et al*. 2019).

A pandemia impactou diretamente os atendimentos dos pacientes de um Setor de referência em Habilitação e Reabilitação Auditiva (HRA) de uma cidade do interior do país, já que não foi possível realizar atendimentos presenciais devido às questões de biossegurança, ou teleatendimentos por conta das características da população desse setor, tais como grau da perda auditiva e acessibilidade a recursos tecnológicos (D'ONOFRIO KL, ZENG FG).

A partir dos aspectos supracitados, evidenciou-se a necessidade de uma pesquisa que avaliasse os hábitos familiares relacionados à estimulação da comunicação e a percepção dos pais/responsáveis sobre o impacto da falta de atendimento fonoaudiológico no período da pandemia do COVID-19 no desempenho comunicativo de crianças e adolescentes com perda auditiva, a fim de verificar as lacunas impostas pela pandemia no período de distanciamento social.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar os hábitos familiares de leitura/contação de histórias, atividades lúdicas, estimulação musical, exposição a telas e a percepção dos pais/responsáveis sobre o desempenho comunicativo de crianças e adolescentes com perda auditiva usuários de próteses auditivas atendidos no Setor de Habilitação e Reabilitação auditiva de uma instituição pública, durante a pandemia do COVID-19.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa contemporânea, observacional, quantitativa e transversal desenvolvida no Setor de Habilitação e Reabilitação Auditiva (HRA) de uma instituição pública. O Setor de HRA disponibiliza atendimentos via Sistema Único de Saúde (SUS) para sujeitos com perda auditiva e usuários de quaisquer tipos de dispositivos eletrônicos. Os atendimentos são realizados semanalmente, com duração de aproximadamente 50 minutos. As terapias fonoaudiológicas são realizadas individualmente e têm como objetivo desenvolver ou aprimorar as habilidades auditivas e linguísticas da população atendida.

Participaram do estudo pais/responsáveis, de ambos os sexos, de crianças e/ou adolescentes atendidos. Como inclusão estabeleceram-se os seguintes critérios: pais/responsáveis de crianças e adolescentes até

18 anos, de ambos os sexos, de sujeitos com perda auditiva bilateral de qualquer tipo e grau, usuários de próteses auditivas e/ou implante coclear, oralizados, que estavam inseridas na terapia fonoaudiológica do serviço de atendimento fonoaudiológico anteriormente à pandemia e que tiveram o atendimento suspenso durante um determinado período da pandemia do COVID-19. Ressalta-se que todos os pais/responsáveis comunicavam-se com a criança por meio da linguagem oral.

Foi estabelecido como critério de exclusão: pais/responsáveis de crianças/adolescentes com perda auditiva unilateral, múltiplas deficiências e/ou com alterações cognitivas. Foram selecionados 12 pais/responsáveis de crianças e adolescentes com perda auditiva, atendidos no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico da instituição. Destes, 2 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão (presença de deficiências múltiplas e perda unilateral). Dessa forma, a amostra foi composta por 10 participantes.

A coleta dos dados foi realizada durante os meses de junho e julho de 2021, após o período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos. Inicialmente foram selecionados os prontuários dos pacientes que estavam em atendimento anterior ao período de pandemia do COVID-19 no Setor de HRA. Em seguida, realizou-se uma análise quanto à idade, tipo e grau da perda auditiva e dispositivos eletrônicos das crianças e adolescentes atendidos e aplicação do questionário aos pais/responsáveis para verificar suas percepções quanto aos aspectos comunicativos de seus filhos e hábitos familiares.

Os pais/responsáveis selecionados para pesquisa foram convidados a responder um questionário, com objetivo de verificar a percepção dos mesmos sobre o impacto da pandemia do COVID-19 no desempenho comunicativo de seus filhos e os hábitos familiares relacionados à estimulação da comunicação durante o período de isolamento social.

O questionário foi elaborado exclusivamente para a presente pesquisa. Trata-se de um questionário objetivo, dividido em dois tópicos. No primeiro tópico as perguntas foram relacionadas aos hábitos familiares durante a pandemia do COVID-19, enquanto que no segundo tópico as perguntas foram relacionadas à percepção dos pais/responsáveis sobre a comunicação de seu filho(a) durante o período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos. Além disso, os participantes foram questionados sobre a percepção do desenvolvimento de seu filho(a) durante a pandemia.

Em relação aos hábitos familiares durante a pandemia, os responsáveis foram questionados sobre hábitos de leitura, hábitos de contar/inventar histórias, hábitos de atividades lúdicas, hábito de cantar para ou com seu filho, ouvir músicas e acesso às telas durante o período estudado. Ressalta-se que para os adolescentes os hábitos de atividades lúdicas foram considerados quando os pais/responsáveis referiram utilizar jogos educativos com seus filhos. As perguntas relacionadas aos hábitos familiares foram as seguintes: **Você teve o hábito de ler livros para seu filho (a) durante a suspensão dos atendimentos? Você teve o hábito de contar histórias para seu filho (a) durante a suspensão dos atendimentos? Você teve o hábito de brincar com seu filho (a) durante a suspensão dos atendimentos? Você teve o hábito de brincar com jogos de palavras e trava-línguas com seu filho (a) durante a suspensão dos atendimentos? Você teve o hábito de cantar para ou cantar com seu filho (a) durante a suspensão dos atendimentos? Você considera que o tempo de acesso às telas (televisão, computador, tablets) de seu filho (a) foi maior durante a suspensão dos atendimentos?**

O item do questionário relacionado à percepção dos pais/responsáveis em relação à comunicação dos seus filhos continha as seguintes perguntas: **Notou dificuldade de comunicação do seu filho (a) durante a suspensão dos atendimentos? Percebeu maior esforço auditivo (“faz mais esforço para tentar ouvir”) do seu filho durante a suspensão dos atendimentos? Notou que seu filho evoluiu em relação à comunicação durante a pandemia?**

As questões foram lidas oralmente pelas pesquisadoras aos pais/responsáveis e os mesmos foram orientados a responder de acordo com a sua percepção sobre cada questionamento. As pesquisadoras informaram que o questionário não continha resposta certa ou errada, ou seja, todas as alternativas eram válidas. Estas, foram elaboradas de forma objetiva, contendo como opções de respostas às alternativas “sim”, “não” e “não notei diferença”.

Os dados foram tabulados em uma planilha do *Excel*. A análise descritiva foi realizada para algumas variáveis, assim como aplicação do teste Qui-Quadrado de Pearson para verificar a associação entre algumas variáveis. Para as variáveis analisadas estatisticamente, considerou-se o nível de significância de 5% (p=0,05).

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o estudo seguiu os critérios éticos estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), CAAE 64696022.1.0000.5346 e sob o número do parecer 5.746.241. A coleta de dados foi realizada no período de março a maio de 2021.

## RESULTADOS

O **Quadro 1** apresenta os dados relacionados ao tipo e grau da perda auditiva, tipo de dispositivo utilizado pela criança, idade auditiva, tempo de reabilitação auditiva e o desenvolvimento da linguagem oral dos pacientes. Nota-se que as crianças de até 5 anos de idade do estudo produziam palavras isoladas ou frases com 2 ou 3 elementos conectivos. Para a faixa etária de 7 a 12 anos, algumas crianças foram classificadas como fluentes, porém com trocas na fala e outras produziam frases com 2 ou 3 elementos conectivos. Os dois indivíduos com 15 anos foram classificados como fluentes, porém com trocas na fala. De forma qualitativa, percebe-se que quanto maior o grau da perda auditiva, pior o desempenho linguístico. Contudo, há que se considerar que algumas crianças ainda estavam em processo de aquisição da linguagem oral.

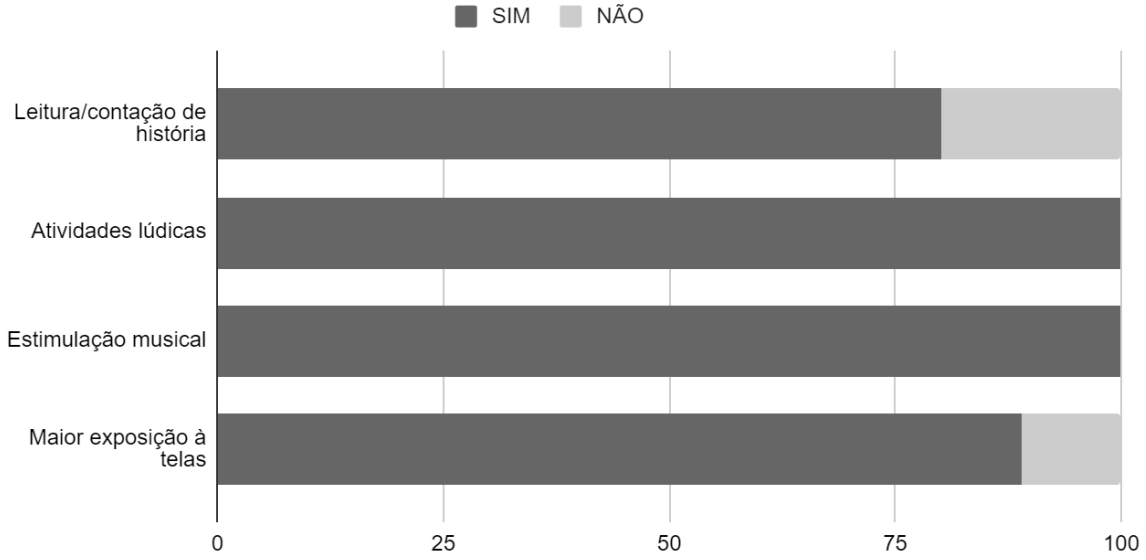
**Quadro 1 -** Dados descritivos das crianças e adolescentes com perda auditiva.

| Sujeito | Sexo | Idade | Dispositivo de audição | Tipo da perda auditiva | Grau da perda auditiva | Idade auditiva (meses) | Tempo de terapia fonoaudiológica (meses) | Classificação do desenvolvimento da linguagem oral |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sujeito 1 | Feminino | 15 | Implante Coclear na orelha direita e prótese auditiva na orelha esquerda | Sensorioneural | Profundo em ambas as orelhas | 144 | 60 | Fluente, porém com trocas na fala |
| Sujeito 2 | Masculino | 10 | Próteses auditivas em ambas as orelhas | Sensorioneural | Moderado na orelha direita e profundo na orelha esquerda | 84 | 84 | Fluente, porém com trocas na fala |
| Sujeito 3 | Masculino | 12 | Próteses auditivas em ambas as orelhas | Sensorioneural | Moderadamente-severo na orelha direita e profundo na orelha esquerda | 72 | 72 | Fluente, porém com trocas na fala |
| Sujeito 4 | Masculino | 7 | Próteses auditivas em ambas as orelhas | Sensorioneural | Severo em ambas as orelhas | 48 | 36 | Frases, porém com trocas na fala |
| Sujeito 5 | Masculino | 11 | Próteses auditivas em ambas as orelhas | Sensorioneural | Moderadamente-severo em ambas as orelhas | 120 | 120 | Frases, porém com trocas na fala |
| Sujeito 6 | Feminino | 4 | Próteses auditivas em ambas as orelhas | Sensorioneural | Profundo na orelha direita e severo na orelha esquerda | 36 | 4 | Palavras isoladas |
| Sujeito 7 | Feminino | 3 | Próteses auditivas em ambas as orelhas | Sensorioneural | Profundo em ambas as orelhas | 24 | 24 | Frases com 2 a 3 elementos |
| Sujeito 8 | Masculino | 4 | Próteses auditivas em ambas as orelhas | Sensorioneural | Profundo em ambas as orelhas | 36 | 18 | Não fala |
| Sujeito 9 | Feminino | 5 | Próteses auditivas em ambas as orelhas | Sensorioneural | Leve na orelha direita e severo na orelha esquerda | 60 | 60 | Frases com 2 a 3 elementos |
| Sujeito 10 | Feminino | 15 | Próteses auditivas em ambas as orelhas | Sensorioneural | Severo em ambas as orelhas | 156 | 156 | Frases, porém com trocas na fala |

**Fonte:** Pimentel GR, et al., 2026.

Na **Figura 1** pode-se evidenciar os dados descritivos sobre as respostas dos hábitos familiares relatados pelos pais/responsáveis durante o período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos.

**Figura 1 -** Hábitos familiares durante o período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos.




**Fonte:** Pimentel GR, et al., 2026.

A comparação quanto ao hábito de leitura e/ou contação de história e a percepção dos pais sobre o desempenho comunicativo das crianças e/ou adolescentes no período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos pode ser observada na **Tabela 1**, sendo que não foi observada diferença estatisticamente significante (p>0,05). As respostas sobre a percepção do desempenho comunicativo descritas na tabela foram as relatadas pelos sujeitos.

**Tabela 1 -** Hábito de leitura/contação de história e percepção do desempenho comunicativo.

| | | | Leitura/contação de história | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | **Sim** | **Não** | **Total** | **p-valor** |
| Percepção do desempenho comunicativo | Não notei diferença | n | 5 | 1 | 6 | 0,747* |
| | | % | 83,3% | 16,7% | 100,0% | |
| | Acredito que tenha evoluído | n | 3 | 1 | 4 | |
| | | % | 75,0% | 25,0% | 100,0% | |
| | Total | n | 8 | 2 | 10 | |
| | | % | 80,0% | 20,0% | 100,0% | |

**Legenda:** n=frequência absoluta; %=frequência relativa; *Qui-quadrado de *Pearson.*
**Fonte:** Pimentel GR, et al., 2026.

Todos os dez responsáveis que foram entrevistados relataram hábitos de estimulação musical, porém destes, 40% evidenciaram mudanças positivas no desempenho comunicativo das crianças/adolescentes. Ressalta-se que não foi possível realizar associações entre as variáveis, pois hábitos de estimulação musical também foram uma constante.

Na **Tabela 2** são apresentados os dados de maior exposição a telas e a percepção dos pais quanto ao desempenho comunicativo das crianças/adolescentes no período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos. Não houve associação estatisticamente significante entre as variáveis. As respostas sobre a percepção do desempenho comunicativo descritas na tabela foram as relatadas pelos sujeitos.

**Tabela 2 -** Exposição às telas e percepção do desempenho comunicativo.

| | | | Maior exposição a telas | | Total | p-valor |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Sim | Não | | |
| Percepção do desempenho comunicativo | Não notei diferença | n | 4 | 1 | 5 | 0,343* |
| | | % | 80,0% | 20,0% | 100,0% | |
| | Acredito que tenha evoluído | n | 4 | 1 | 5 | |
| | | % | 100,0% | 0,0% | 100,0% | |
| Total | | n | 8 | 2 | 10 | |
| | | % | 88,9% | 11,1% | 100,0% | |

**Legenda:** n=frequência absoluta; %=frequência relativa; *Qui-quadrado de *Pearson*
**Fonte:** Pimentel GR, et al., 2026.

Na **Tabela 3** evidencia-se os resultados da comparação entre a variável de maior exposição a telas e percepção dos pais/responsáveis quanto à queixa de maior desatenção. Não houve associação estatisticamente significante entre as variáveis.

**Tabela 3 -** Exposição a telas e percepção de maior desatenção.

| | | | Maior exposição a telas | | Total | p-valor |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Sim | Não | | |
| **Percepção de maior desatenção** | Sim | n | 3 | 1 | 4 | 0,236* |
| | | % | 75,0% | 0,236* | 100,0% | |
| | Não | n | 5 | 1 | 6 | |
| | | % | 100,0% | 0,0% | 100,0% | |
| Total | | n | 8 | 2 | 10 | |
| | | % | 88,9% | 11,1% | 100,0% | |

**Legenda:** n=frequência absoluta; %=frequência relativa; *Qui-quadrado de *Pearson*
**Fonte:** Pimentel GR, et al., 2026.

Na **Tabela 4** estão descritos os resultados da percepção dos pais/responsáveis sobre a "maior dificuldade de comunicação" e "maior esforço auditivo" das crianças e/ou adolescentes durante o período de isolamento social.

**Tabela 4 -** Percepção de maior dificuldade de comunicação e maior esforço auditivo.

| | | | Maior dificuldade de comunicação | | Total | p-valor |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Sim | Não | | |
| Maior esforço auditivo | Sim | N | 4 | 2 | 6 | 0,197* |
| | | % | 66,7% | 33,3% | 100,0% | |
| | Não | N | 1 | 3 | 4 | |
| | | % | 25,0% | 75,0% | 100,0% | |
| Total | | N | 5 | 5 | 10 | |
| | | % | 50,0% | 50,0% | 100,0% | |

**Legenda:** n=frequência absoluta; %=frequência relativa; *Qui-quadrado de *Pearson*
**Fonte:** Pimentel GR, et al., 2026.

## DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, as crianças e adolescentes permaneceram cerca de 17 meses sem atendimento fonoaudiológico, em cumprimento às normas de biossegurança da instituição, fato já referido por outros pesquisadores (VOS B et al. 2019; AYAS M et al. 2020) como quebra da rotina dos serviços de acompanhamento auditivo e terapêutico, impactando consideravelmente no desempenho dessa população.

Todas as crianças/adolescentes possuíam diagnóstico de perda auditiva sensorioneural e a maioria de grau severo ou profundo em pelo menos uma orelha, sendo a mesma geralmente pré-lingual, fato que ressalta ainda mais a importância do atendimento fonoaudiológico contínuo (BICAS RS et al. 2017).

Ressalta-se que, no período de suspensão dos atendimentos, os pais/responsáveis deste estudo não receberam orientações remotas, devido a dificuldades de acesso às tecnologias pelos familiares. Contudo,

em período anterior à suspensão dos atendimentos, os pais/responsáveis foram orientados sobre a importância de atividades lúdicas, musicais e controle do acesso às telas para o desenvolvimento auditivo e linguístico de seus filhos. Para os pais/responsáveis de adolescentes, a orientação foi relacionada às atividades que os expusessem em situações de comunicação, visando à melhora da fluência verbal. Pesquisadores (THOMAZ MM et al. 2020) destacam que a participação ativa dos familiares no processo terapêutico garante uma estimulação auditiva e linguística mais efetiva, pois são os principais interlocutores da criança. A qualidade e quantidade de interações dos familiares com a criança são fundamentais para o seu desenvolvimento linguístico e psicoemocional. Portanto, as orientações contínuas são imprescindíveis para tornar os pais/responsáveis aptos a estimular a comunicação de seus filhos.

Em relação aos hábitos familiares das crianças e adolescentes desta pesquisa, evidenciou-se que a maioria (80%) dos pais teve o hábito de leitura/contação de histórias para seus filhos durante a pandemia. Os pais/responsáveis que não relataram esses hábitos foram os dos adolescentes, pois estes realizam a leitura individual. Apesar disso, não foi possível evidenciar a associação entre as variáveis “hábitos de leitura/contação de histórias” e desempenho comunicativo, já que 62,5% dos pais que leram e contaram histórias para os filhos não notaram diferença na percepção do desempenho comunicativo. Um estudo (AGUIAR L et al. 2022) evidenciou que a leitura e a contação de histórias constituem estratégia favorável às interações e ao desenvolvimento linguístico das crianças, contribuindo de forma significativa para a interação e avanço da competência linguística, além de despertar a imaginação através das capacidades de ouvir, participar e recontar. Os resultados desta pesquisa são importantes, pois indicam que grande parte dos responsáveis reconhece a importância desse hábito para estimulação das habilidades linguísticas e cognitivas de seus filhos com deficiência auditiva.

Quanto aos hábitos de atividades lúdicas, todos (100%) os pais/responsáveis pelas crianças relataram brincar com seus filhos durante o isolamento social ou realizar jogos educativos no caso dos adolescentes. A literatura (FRISCHEN U et al., 2022; AGUIAR L et al., 2022) destaca a importância desse hábito para o desenvolvimento das crianças e adolescentes com perda auditiva, já que por meio de estratégias lúdicas pode-se estimular e aprimorar a linguagem e as habilidades auditivas, refletindo na melhor comunicação desses sujeitos. No estudo presente evidenciou-se que os pais/responsáveis sabem da importância desse hábito, porém apesar de todos os pais/responsáveis realizarem atividades lúdicas com seus filhos, 60% não notaram diferença na percepção no desempenho comunicativo. Esse resultado pode ser justificado, pois sabe-se que outros fatores podem influenciar nessa percepção, como o tempo e qualidade das atividades realizadas. Além disso, os pais/responsáveis podem não ter notado diferenças significativas, o que não quer dizer que seus filhos não tenham evoluído, mesmo durante o isolamento social. Outro fator importante está relacionado ao fato de que as crianças menores deste estudo não tinham concluído a aquisição da linguagem oral, o que também pode ter afetado a percepção da evolução do desempenho comunicativo pelos responsáveis. Ainda, muitos indivíduos tinham perda auditiva de grau severo ou profundo, o que impacta negativamente no desenvolvimento da linguagem e competências comunicativas.

No que se refere aos hábitos de estimulação musical, todos (100%) evidenciaram hábitos de cantar durante o dia a dia para seus filhos e/ou ouvir músicas. Destes, 60% não notaram diferença no desempenho comunicativo. Pesquisadores (FRISCHEN U et al., 2022; JIAM NL e LIMB C, 2020) referem que a percepção dos elementos sonoros interfere positivamente no desenvolvimento das habilidades auditivas, as quais são necessárias para a aquisição e desenvolvimento da linguagem, bem como habilidades cognitivas. Um estudo (PASSOS TP, 2021) evidenciou que tanto crianças com perda auditiva quanto crianças com audição normal têm melhor desenvolvimento das habilidades linguísticas quando são expostas às atividades de estimulação musical. Destaca-se que, neste estudo, a música foi considerada apenas como um hábito familiar e não como prática musical. Dessa forma os resultados podem ser justificados, uma vez que esse hábito pode ter ocorrido de forma esporádica em alguns casos.

A maior exposição às telas no período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos também foi afirmada pela maioria (88,9%) dos pais/responsáveis desse estudo, porém sem associação com o desempenho comunicativo.

Em virtude do isolamento social e cancelamento das aulas presenciais durante a pandemia do COVID-19, o acesso às telas foi maior, sendo esta exposição capaz de provocar atrasos no desenvolvimento, riscos e prejuízos cognitivos e linguísticos (LIU X et al., 2023; EALES L et al. 2021; PASSOS TP, 2021; JIAM NT e LIMB C, 2020). A permissão do uso de mídias eletrônicas (*smartphones*, computadores e *tablets*) aumentou de forma significativa no âmbito familiar, causando malefícios na socialização e interação diária das famílias (EALES L et al., 2021). Os resultados da presente pesquisa podem ser justificados pois o acesso a telas foi imprescindível para realização de atividades escolares das crianças e adolescentes que estavam frequentando a escola. No período de isolamento social foram necessárias novas adaptações, a fim de contemplar novas necessidades, como, por exemplo, o ensino remoto, fato que também justifica o maior acesso às telas pelas crianças e adolescentes dessa pesquisa durante o período avaliado (HILL D et al., 2016). No presente estudo, não houve associação da percepção de maior desatenção e acesso a telas, indo de encontro às pesquisas (CARVALHO SMP e SANTOS MAB 2021; WOLINGER RP, 2019), as quais apontam para dificuldade de concentração, baixo rendimento escolar e dificuldades nas habilidades de leitura e escrita. Apesar disso, destaca-se a importância do terapeuta em instruir as famílias quanto ao uso consciente de telas, já que a Organização Mundial da Saúde (2016) e a Academia Americana de Pediatria (2019) não recomendam o uso de telas para crianças menores de dois anos e de, no máximo, uma hora por dia para crianças até cinco anos de idade.

A percepção de maior dificuldade de comunicação foi relatada por metade (50%) dos pais/responsáveis, sendo que 60% do total de pais apontam para percepção de maior esforço auditivo de seus filhos durante o período da pandemia, indo ao encontro de um estudo (CABRAL IAL, 2020) que demonstrou que o “efeito da máscara” afetou toda população, em especial os sujeitos com alguma perda auditiva. Esse fato pode ser justificado, pois o uso da máscara implica uma atenuação de 5 a 12 dB de intensidade, principalmente nas frequências de sons da fala, tornando-a ininteligível e sem pistas visuais para o sujeito. Nos casos das crianças e adolescentes dessa pesquisa a leitura orofacial é fundamental (CARVALHO SMP e SILVA MAB, 2023; CHARNEY et al. 2021; SILVANO E et al., 2018), pois muitas continuam em período de desenvolvimento da linguagem, sendo que seus responsáveis perceberam as dificuldades da perda da pista visual e das expressões faciais nas situações de comunicação.

Neste estudo foi possível observar que grande parte dos pais/responsáveis mantiveram hábitos de estimulação das habilidades comunicativas durante o período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos, além do aumento do tempo de acesso às telas, porém sem associação entre as variáveis.

Apesar de algumas limitações deste estudo, tais como: reduzido tamanho amostral, ausência de avaliações objetivas pré e pós-período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos a fim de quantificar de forma objetiva as possíveis mudanças nos aspectos comunicativos das crianças e adolescentes e associar com os hábitos familiares e a não estratificação de diferentes faixas etárias devido ao reduzido tamanho amostral, foi possível notar que os responsáveis dessas crianças e adolescentes tinham consciência sobre as diferentes formas de estimular habilidades auditivas, linguísticas e de comunicação, fato que pode estar relacionado com a aprendizagem que tiveram durante os atendimentos fonoaudiológicos no período anterior à suspensão das atividades, evidenciando a parceria entre família e terapeuta para o sucesso da comunicação das crianças e adolescentes com perda auditiva.

## CONCLUSÃO

Foi possível verificar que a maioria dos pais/responsáveis mantiveram hábitos de estimulação das habilidades comunicativas durante o período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos, tais como atividades lúdicas, atividades musicais e contação de histórias. O tempo de isolamento social aumentou o tempo de acesso às telas e os pais relataram maior esforço auditivo de seus filhos. Esses dados reforçam a importância da orientação aos responsáveis e o papel dos familiares no desenvolvimento infantil. As crianças e adolescentes com perda auditiva necessitam de exposição constante a novas palavras e conceitos. Dessa forma, a participação ativa dos familiares no processo terapêutico garante uma estimulação mais efetiva, pois são os principais interlocutores da criança.

**REFERÊNCIAS**

1. AGUIAR L, CARLINI JUNIOR NC, PORTES JRM. Características das interações das díades mãe-criança com deficiência auditiva durante contação de história de livro infantil. Revista Educação Especial, 2022; 35: 1 - 23.
2. AYAS M. Impact of COVID-19 on the access to hearing health care services for children with cochlear implants: a survey of parents. F1000Research, 2020; 9: 690.
3. BEVILACQUA MC, FORMIGONI GMP. Audiologia educacional: uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva. Editora: São Paulo-SP, 1998; p. 86.
4. BICAS RS, GUIJO LM, DELGADO-PINHEIRO EMC. Oral communication and auditory skills of hearing impaired children and adolescents and the speech therapy rehabilitation process. Rev CEFAC, 2017; 19(4): 465-474.
5. CABRAL IAL. A utilização de máscaras durante a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e suas implicações na comunicação. Revista Interface - Integrando Fonoaudiologia e Odontologia, 2020; 1(1): 105-109.
6. CARVALHO CCN, SILVA AM. A contribuição da leitura orofacial na comunicação do surdo. ACiS, 2023; 11(2): 126 - 137.
7. CARVALHO SMP, SANTOS MAB. Tecnologias digitais, mocinhas ou vilãs? Rev Estud Pesqui Sobre Ensino Tecnol (EDUCITEC), 2021; 7: e126121.
8. CHARNEY SA, CAMARATA SM, CHERN A. Potential impact of the COVID-19 pandemic on communication and language skills in children. Otolaryngol Head Neck Surg, 2021; 165(1): 1-2.
9. EALES L. Children's screen and problematic media use in the United States and during the COVID-19 pandemic. Child Dev, 2021; 92(5): e866-e882.
10. FONSECA RP, SGANZERLA GC, ENÉAS LV. Fechamento das escolas na pandemia de Covid-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. Revista Debates Em Psiquiatria, 2020; 10(4): 28-37.
11. FRISCHEN U, DEGÉ F, SCHWARZER G. The relation between rhythm processing and cognitive abilities during child development: The role of prediction. Front Psychol, 2022; 13: e920513.
12. HILL D et al. Media and young minds. Pediatrics, 2016; 138(5): e20162591.
13. JIAM NT, LIMB C. Music perception and training for pediatric cochlear implant users. Expert Rev Med Devices, 2020; 17(11): 1193-1206.
14. LIU X et al. Caregiver perceptions of children's and adolescents' psychosocial functioning during the stringent COVID-19 lockdown restrictions in Shanghai: cross-sectional study. JMIR Public Health Surveill, 2023; 9: e43689.
15. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Histórico da emergência internacional de COVID-19. OPAS, 2025.
16. TORPPA R, HUOTILAINEN M. Why and how music can be used to rehabilitate and develop speech and language skills in hearing-impaired children. Hearing Research, 2019; 380: 108-122.
17. PRIGOL DN. Impactos desenvolvimentais de saúde mental e aprendizagem em crianças, adolescentes, pais e professores pós-fechamento das escolas: uma revisão sistemática. Debates em Psiquiatria, 2022; 12; 1-87.
18. SILVANO E, MENDONÇA KB, FRANÇA AI. Comparação entre o peso da iconicidade na leitura orofacial por surdos e ouvintes durante a fase de pré-alfabetização. RL, 2018; 14(3): 217-239.
19. THOMAZ MM et al. Interaction between family and child/adolescent with hearing deficiency. CoDAS, 2020; 32(6): e20190147.
20. VOS B et al. Risk factors for hearing loss in children: a systematic literature review and meta-analysis protocol. Syst Rev, 2019; 8(1): 172.
21. D'ONOFRIO KL, ZENG FG. Tele-audiology: Current state and future directions. Frontiers in Digital Health. 2022;3:788103. doi:10.3389/fdgth.2021.788103.
22. WOLINGER RP. O uso de aplicativos para o desenvolvimento das crianças na educação infantil: utilização de aplicativos virtuais na prática docente. Educationis, 2019; 7(1): 11-20.
23. ZIMMERMANN P, CURTIS N. Coronavirus infections in children including COVID-19: an overview of the epidemiology, clinical features, diagnosis, treatment and prevention options in children. Pediatr Infect Dis J, 2020; 39(5): 355-368